

Hospitais denunciam

Sociedade

TERÇA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1970

retenção de verba

Segundo o Sindicato dos Hospitais, Secretaria da Saúde não transferiu recursos federais

A Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo estaria retendo indevidamente as verbas referentes ao pagamento dos serviços prestados em julho ao Sistema Único e Descentralizado de Saúde (Suds) pelos 10 mil estabelecimentos de saúde de todo o Estado, conforme denúncia feita ontem, em Sorocaba, pelo presidente do Sindicato dos Hospitais, (Sindhosp) Chafic Farhat.

SITUAÇÃO GRAVE

Segundo Farhat, dos Cr\$ 5,5 bilhões que o Ministério da Saúde repassou à secretaria de São Paulo, somente Cr\$ 4 bilhões chegaram aos hospitais no dia 4 deste mês. A Santa Casa de Ribeirão Preto, por exemplo, teria recebido apenas Cr\$ 25 milhões dos Cr\$ 34 milhões a que tinha direito. Segundo seu diretor, Valdir Ribeiro Borba, isto não acontecia desde julho do ano passado. Na Santa Casa de Sorocaba, a situação é mais grave.

Dos Cr\$ 13 milhões que lhe eram devidos recebeu apenas Cr\$ 4,6 milhões.

A Secretaria da Saúde admite que deve aos hospitais privados. "O corte foi feito por minha determinação", afirma o secretário José Aristodemo Pinotti. Segundo determinou, o dinheiro será devolvido só depois de examinadas as contas dos estabelecimentos que prestam serviços à secretaria. O montante retido será repassado aos municípios para cobrir o rombo na folha de pagamento das redes municipais de saúde.

Segundo a secretária-adjunta da Saúde, Maria Lúcia Tojal, a medida visa combater práticas como, por exemplo, o excesso de cesarianas, uma operação mais lucrativa para os hospitais que o parto normal, porém mais perigosa para a paciente. "Em São Paulo, em alguns hospitais privados, 90% dos partos são cesarianas, enquanto a média normal é de 30%", garante Tojal.

"Essa retenção de Cr\$ 1,5 bilhão é arbitrária e ilegal", protestou Farhat, que está licenciado do Sindhosp para disputar as eleições. "Este

episódio vai agravar as já precárias condições financeiras dos hospitais em consequência da baixa remuneração do Suds e do Inamps", garantiu.

FALTA DE CRITÉRIO

Segundo a Federação das Misericórdias de São Paulo, que congrega 400 santas casas em todo o Estado, não há nenhuma ameaça de paralisação do atendimento. "Somos entidades filantrópicas e só queremos que o governo acerte as contas conosco", explicou Sílvio Pelicano, superintendente da Federação. "Não podemos flear à merce da Secretaria para que ela pague quando e como quiser."

Para o Sindhosp, a retenção não teve nenhum critério. Farhat diz estar de posse de documentos que comprometem a Secretaria da Saúde de São Paulo e marcou para amanhã, na sede do sindicato, uma entrevista coletiva na qual promete apresentar os papéis. Além dos documentos, Farhat deverá comunicar que o Sindhosp vai entrar com uma medida judicial contestando a retenção do dinheiro dos hospitais e santas casas de São Paulo.